

## Treze teses sobre a presença da capoeira na sociedade contemporânea

*Christian Muleka Mwewa\**

*Aurélia Regina de Souza Honorato\*\**

*Alex Sander da Silva\*\*\**

### Resumo

Pretende-se apresetar treze teses que possam vir a estruturar a presença da Capoeira na sociedade contemporânea. A apresentação em forma de teses se deve às possibilidades de dar consequências às reflexões apresentadas. As indicações figuram enquanto paradigmas para as pesquisas que envolvem esta temática no contexto social em que estão inseridas. Concluímos, portanto, pela necessidade de considerar o contexto social que a cultura é produzida enquanto agente ativo no processo de produção de conhecimento.

**Palavras-chave:** Capoeira; Cultura; Sociedade contemporânea.

\* Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (com estágio doutoral na Université Paris 1 – Panthéon Sorbonne). Professor na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Campus Três Lagoas/CPTL). Endereço Postal: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil; Avenida Capitão Olinto Mancini, 1662; Jardim Primavera; CEP: 79603-011 Três Lagoas, MS – Brasil; CAIXA POSTAL: 210. E-mail's: christian.mwewa@pq.cnpq.br; christian.mwewa@ufms.br

\*\* Doutora em Ciência da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Líder do Grupo de pesquisa em Arte (GPA-Unesc) e professora do curso de Artes da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

\*\*\* Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Formação Cultural e Sociedade (GEOCS). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

## Thirteen theses on the presence of capoeira in contemporary society

## Trece tesis sobre la presencia de la capoeira en la sociedad contemporánea

### *Abstract*

It intends to present thirteen theses that may structure the presence of Capoeira in contemporary society. The presentation in the form of theses is due to the possibilities of giving consequences to the reflections presented. The indications appear as paradigms for the researches that involve this theme in the social context in which they are inserted. We conclude, therefore, by the need to consider the social context that culture is produced as an active agent in the process of knowledge production.

**Key-words:** Capoeira; Culture; Contemporary society.

### *Resumen*

Se pretende presentar trece tesis que puedan venir a estructurar la presencia de la Capoeira en la sociedad contemporánea. La presentación en forma de tesis se debe a las posibilidades de dar consecuencias a las reflexiones presentadas. Las indicaciones figuran como paradigmas para las investigaciones que involucran esta temática en el contexto social en que están insertadas. Concluimos, por lo tanto, por la necesidad de considerar el contexto social que la cultura es producida como agente activo en el proceso de producción de conocimiento.

**Palabras-clave:** Capoeira; Cultura; Sociedad contemporánea.

### Tese 1

A capoeira se combina – seja na forma de jogo, luta, dança ou mesmo esporte-espetáculo – com um conjunto de outros elementos da cultura corporal dos afro-brasileiros, estruturando-se dialeticamente nos processos políticos, sociais e históricos que circundam o meio onde é praticada. Deve-se revelar a interface entre os elementos constitutivos dessa manifestação com mapas teóricos que sirvam como lente de leitura da realidade apresentada. No contexto das relações interpessoais da Capoeira deve-se objetivar identificar as diferentes pedagogias existentes no jogo de Capoeira, por meio da análise sócio-histórica dos seus elementos estruturadores para um diagnóstico da sua presença na contemporaneidade.

### Tese 2

Tratar da Capoeira na sociedade brasileira na contemporaneidade não é o bastante, pois os diferentes países (mais de 120) em que ela é praticada sugerem modos outros na concepção da sua prática como um mosaico cultural. Esta contextualização é de fundamental importância para servir de base da especificidade do tema a ser abordado. Não se deve pretender fazer uma certa *história da capoeira* sempre, até por que outros já o fizeram e a fazem – bem –, mas também não se pode limitar-se à simples repetição daquilo que outros já escreveram. Uma leitura atenta da abordagem de alguns aspectos constituidores da historiografia da capoeira, que deve ser feita, pode servir como chave de leitura de conceitos e temas desenvolvidos e visitados ao longo das especificidades das pesquisas. Por exemplo, a questão da afro-brasilidade, o conceito de tradição inventada (a partir de Hobsbawm, 1984), a adjetivação das práticas de capoeira, que por sua vez, desemboca na estratificação dos sujeitos etc. Neste sentido, deve-se dialogar com as principais fontes históricas que versaram sobre o tema assumindo-se o risco de deixar alguns de fora. Mas, não as principais, como por exemplo, SOARES, 1999 e 2002; PIRES, 1996, 2001, 2002 e Vieira e Assunção 1998.

### Tese 3

Deve-se discutir a noção presente no imaginário da capoeiragem que diz que a capoeira é uma manifestação cultural vinculada às camadas não dominantes ou popu-

lares, em uma palavra, subalternizadas. Pois, essa questão é colocada sempre de forma linear quando sabemos que o exercício de poder é multidirecional e não estático. Portanto, remeter-se ao sofrimento de outrora dos povos escravizados não é fazer jus às lutas empreendidas por aqueles que carregaram na pele as marcas de contexto histórico. Neste sentido, deve-se problemar, também, algumas questões referentes à crítica da cultura frente aos ardis reificantes (coisificadores) da sociedade contemporânea. É preciso enfrentar uma das dificuldades da crítica cultural que reside no fato de que não é propriamente da natureza dos modelos de sociedade propiciar as condições necessárias para sua própria crítica, uma vez que a maioria dos meios dos quais se vale para vir à tona são reificadores. Neste sentido, é preciso vislumbrar uma crítica que não se limite somente a confirmar a estrutura na qual o crítico está inserido. Poder-se-ia dizer que o objetivo último da crítica não comprometida com a ordem vigente seria restaurar a sanidade e o bem-estar dos sujeitos a partir do interior do seu “hospedeiro” já contaminado. Nos marcos da contemporaneidade, dificilmente podemos pensar o conceito de cultura desvinculado de outros dispositivos de controle social, como por exemplo, a indústria cultural, as redes sociais, a política etc. O conceito, da indústria cultural, por exemplo, serve para assinalar um comportamento mercadológico já existente. Ele pressupõe uma diluição dos indivíduos na ofuscação dos mecanismos que constituem a lógica do seu funcionamento e a capoeira não escapa disso. E não como se poderia pensar, talvez equivocadamente, que este comportamento mercadológico ou capoeirístico seria uma criação datada a partir da criação do termo indústria cultural. Em outras palavras, o processo de mercadorização da cultura é anterior ao surgimento do fenômeno da indústria cultural que, por sua vez, não se resume a ele, mas se refere também à (de)formação subjetiva que se dá por meio dele na medida da expansão da indústria do entretenimento ou, até mesmo, na expansão ultramarinho da prática da Capoeira.

### Tese 4

O corpo é o locus privilegiado da manifestação da gestualidade do praticante de Capoeira. Portanto, especifica-se sobre a noção do *corpo negro* que se espe-

ra dos capoeiras, em mais uma expressão de racismo (Ver MWEWA e VAZ, 2006; MWEWA, 2015). Um corpo sempre em boa forma, “malhado”, pronto para o “combate” e para a realização de exercícios complexos do ponto de vista gestual, disposto a qualquer momento para a *atividade* sexual, enfim, um corpo que não tem um domínio razoável da gramática da língua como se espera que tenha da gramática gestual, que traz marcas de maltrato internalizadas desde o regime escravocrata, enfim, um corpo que é construído pelos que não o possuem e ao qual destinam todas as suas máculas. O corpo que se diz negro acaba muitas vezes transitando entre o que é e o que se espera que ele seja, exótico, erótico, viril, eficiente, analfabeto e pobre. Este corpo social também não pode ser definido apenas pela sua condição étnica ou de gênero, e sim construído pelas relações que estabelece no seio da sociedade capoeirística na qual está inserido, ou seja, este corpo está em constante elaboração, atravessado pela realidade contextual. Este *corpo negro* não tem radicalidade étnica, pois não é a quantidade de melanina que o define, mas sim o contexto capoeirístico em que é produzido. Por isso para os praticantes de capoeira permenece a necessidade de legitimar a sua prática a partir do domínio de outros dispositivos social pertencentes a outros contextos hegemônicos. Assim como a condição de ser mulher não define de antemão a sua ação social, tampouco a de ser “negro” deveria delimitar com exclusividade a sua participação político-social ou o fato de possuir um corpo aparentemente “não-desviante” – para o universo da capoeira – se tornaria condição para esta prática cultural. Enfim, a grande questão acaba sendo: que corpo e que sujeito se pretende moldar com a prática da capoeira diante das demandas da contemporaneidade?

### **Tese 5**

Deve-se abordar o tema da Capoeira como prática de entretenimento e constante nas redes sociais exercida no “tempo livre” da sociedade de consumo. A concepção do jogo neste âmbito limita as possibilidades de configurar a sua prática como um exercício crítico emancipador que encaminhe o sujeito ao exercício da sua plenitude. Em uma palavra, da sua autonomia. Ao invés disso, o contex-

to da Capoeira, muitas vezes serve apenas como entretenimento que procura reabilitar diariamente os Homens para o exercício das funções do mundo de trabalho da qual a diversão é parte integrante. A prática da Capoeira no contexto do “tempo livre” solapa a construção/produção de conhecimento presente no universo desta manifestação cultural que se legitima como afro-brasileira (Ver MWEWA, 2005).

### **Tese 6**

É importante procurar realizar uma leitura dos mecanismos de “in-con-formação” dos quais os capoeiras se apropriaram ao longo do processo de constituição desta manifestação cultural, a partir da primeira metade do Século XIX até a sua contemporaneidade. Essa abordagem, de alguma forma, atravessou muitas pesquisas sobre o tema da Capoeira, porém continua sendo importante explicitá-la com mais vagar em pesquisas mais recentes. Podemos dizer que a nossa hipótese central, neste sentido, pode resvalar na compreensão desses mecanismos como manifestações que tiveram a primeira faísca a força atávica dos praticantes de Capoeira, não refletida, impulsionada pela necessidade de autoconservação como primeiro passo da busca pela sobrevivência num contexto cultural inóspito. A partir do momento que esses mecanismos são elaborados no plano da consciência para angariar algum proveito, eles se distanciam do seu primeiro impulso. Como a cultura é sempre um corpo em movimento, ela sempre incorpora as ações dos seus agentes que por sua vez carregam uma intencionalidade. Estes mecanismos transitam, portanto, nos seguintes planos (a) o da inconformação diante da realidade em que viviam os praticantes de outrora; (b) o da conformação quando esta realidade lhes apresentava alguma vantagem de sobrevivência e/ou até mesmo de vida e (c) o de formação quando atendiam às necessidades de se estabelecerem no espaço social, histórico e político da época e para as gerações futuras. (Ver MWEWA, 2011). Em uma palavra, esses planos devem ser compreendidos como possíveis espaços de formação por excelência (educação não-formal), mas também, em alguma medida, de adestramento dos seus praticantes, ao reproduzirem os mesmos modelos que lhes são impostos. Para estas leituras, deve-se considerar os cruzamentos entre

diferentes correntes teóricas podem ser tomados como chave de leitura dos estudos sobre Capoeira nas ciências sociais ao conceberem os praticantes de Capoeira como partícipes de um movimento cultural comumente denominado como “popular”.

### **Tese 7**

As redes sociais (objetivadas pela rede mundial de computadores) figuram como objeto de análise que engendram mecanismos de (con)formação do capoeira a partir dos *sites* de alguns grupos de capoeira. Compreende-se que dentre os meios de comunicação de alcance para o grande público, pode-se dizer que a sub-rede mundial de computadores (www), depois do rádio e da televisão, configura-se como a mais recente forma de divulgação abrangente, pois sem ela não se pode conceber o facebook, youtube dentre outros. A análise dos mecanismos de sujeição em que a internet se pauta, por si só, já justificaria a produção de várias pesquisas no contexto da prática da Capoeira. Por isso deve-se fazer escolhas de objetos na multiplicidade da Capoeira enquanto cultura. Pretende-se localizar, por exemplo, como os grupos se identificam nos *sites* na perspectiva de buscar pistas sobre a possível (con)formação das subjetividades dos capoeiras-cibernetas. Deve-se estabelecer critérios para a escolha dos grupos cujo *sites* na internet podem ser analisados, como por exemplo: ABADÁ, por ser um dos maiores, se não o maior (quantitativamente); BERIBAZU, por refletir o conflito colocado para a capoeira na contemporaneidade, a saber: entrar no coletivo mercadológico e compreender a capoeira enquanto um importante mecanismo no processo de formação das pessoas; CAPOEIRA BRASIL, por ser um dos pioneiros na internacionalização da capoeira com uma estrutura organizacional; MUZENZA, por ser o mais organizado comercialmente; SENZALA, por ser um dos primeiros grupos (Ver MWEWA, 2005). Outrora, outro veículo de divulgação da Capoeira, eram algumas revistas. Portanto, em alguma medida, a análise de algumas revistas de capoeira em outros tempos, ilustra as inúmeras possibilidades de pesquisar os diferentes mecanismos de padronização da Capoeira enquanto uma manifestação globalizada. Deve-se procurar compreender os mecanismos dos quais esses dispositivos sociais se valem para

(con)formar os praticantes de capoeira na contemporaneidade. Estes meios de divulgação da Capoeira podem antecipar e explicitar a percepção do comportamento na atualidade. Neste sentido, argumentar que as revistas de capoeira e outros meios de divulgação da Capoeira se configuram num importante veículo de disseminação de uma certa concepção do jogo e de prática de Capoeira, subentendendo um certo tipo de praticante, a exemplo dos *sites*. É a partir de uma dupla coisificação – da Capoeira e dos seus atores – que as capacidades subjetivas dos corpos dos praticantes são compreendidas, numa mistura de celebração e de instrumentalização subjetiva. As revistas e outros meios de divulgação da Capoeira, como tecnologias – meios –, constituem-se num importante mecanismo no processo de (de)formação dos praticantes. Em última análise, estes meios podem ser lidos como a atualização dos mecanismos de subalternização subjetiva ao servirem como referência “formativa” para a contemporaneidade. Principalmente se observamos que para legitimarem-se enquanto instâncias formativas estes meios buscam, nas suas principais seções contar com profissionais devidamente credenciados em tais seções, por exemplo, historiadores, sociólogos, nutricionistas, professores de educação física, mães de santo etc. Os editoriais daquelas revistas, por exemplo, serviam como uma proposta de ideário religioso/esportivo de mandamentos e de maratonas. Os leitores, supostamente, percorrem um percurso semelhante para compartilhar os signos mais difundidos no universo da capoeira naquele momento, fazendo com que caiam nas “graças” do que é valorizado na contemporaneidade a partir do conteúdo da revista, a saber, estar por dentro da “moda” e se manter semi-informado. (Ver MWEWA, 2005).

### **Tese 8**

É importante perguntar-se sobre as possibilidades de se pensar as minifestações culturais, ditas “populares” a partir de referenciais teóricos de distantes áreas, mas não necessariamente as que se debruçaram a pensar diretamente as culturas “populares” no intuito de ampliar a percepção das mesmas. Este procedimento pode ajudar a trazer novos pontos de vistas não viciadas sobre a temática. Por exemplo, é importante pensar as manifestações culturais a partir da Filosofia, Antropologia, Socio-

logia dentre outros. Este itinerário, às vezes pode trazer algumas vacilações na excelência de se fazer pesquisa e ciência, pois deve-se pensar na manifestação cultural como importante elemento a ser considerado na formação do sujeito, a partir de diversas perspectivas. Mas, é importante considerar que o processo de formação subjetiva a partir das manifestações culturais oriundas dos afro-brasileiros deve considerar a dor pela qual os seus atores passaram na constituição deste legado histórico para que não se caia em leituras que as transformem em mais um elemento de massificação. A noção da dor destes povos projeta uma sombra na contemporaneidade da Capoeira, por exemplo. Por outro lado, à medida que a capoeira concebe a sua dinâmica e organização em grupos, transita em seu funcionamento diferentes formas de se relacionar com as demandas de mercado, inclusive em sistemas próximos aos de franquias, similares aos que organizam as grandes redes de *fast-foods*. Portanto, o contexto da Capoeira deflagra tensões por meio da sua multivocalidade que a localiza entre os ardis reificantes da sociedade e seu potencial pedagógico como expressão de inconformismo cultural. (cf. MWEWA, 2005).

### Tese 9

A questão étnica, apesar de estruturar as relações sociais reforçadas pelo atual modo de produção, no contexto da Capoeira toma outra conotação. Pode-se dizer que, no contexto da Capoeira, a etnia se configura de maneira estruturada, ou seja, reconhece-se que a Capoeira é oriunda dos negros (não-brancos), mas é praticada a contento por todos. A sua prática é a materialização do usufruto do espaço e tempo de forma criativa pautada na reinvenção subjetiva. É reinventando-se que os seus praticantes atualizam, no espaço/tempo, os pressupostos formativos, normativos e performativos pautados na cultura, na produção de conhecimentos e no desenvolvimento das competências gestuais e verbais.

A capoeira estabelece uma tensão no campo da cultura ao conjugar o arcaico, o marginal, com o moderno disseminado pela cultura europeia em seus processos de universalização. (...) a transnacionalização da capoeira está demarcada pela apropriação e reinterpretação

dos elementos que compõem o seu contexto em diferentes países. (...) é importante ter em mente que esse processo [transnacionalização] pode ser encontrado desde sempre nesta manifestação cultural. (MWEWA, VAZ e OLIVEIRA, 2010, p. 152 e 153).

Nos primórdios, a Capoeira era praticada por portugueses (europeus), africanos e os nascidos na terra brasileira. Esse fato é reforçado pela configuração do seu *corpus* atual, praticada mundialmente, ou seja, como a conhecemos atualmente. Esse *corpus* traz elementos dos fadistas, dos angolas e dos capitães de mato, por exemplo, como salienta Soares (2002). É possível pensar a Capoeira enquanto campo aglutinador das identidades em todos os países onde é praticada. Pode-se dizer que a Capoeira representa um processo equânime de globalização no qual o país terceiro exporta a manifestação cultural para os países centrais como prefigurou Garcia Canclini (2006, 2008[1997]).

A desigualdade persistente entre o que os dependentistas chamavam o primeiro mundo e o terceiro mundo mantém com relativa vigência alguns de seus postulados. Mas ainda que as decisões e benefícios dos intercâmbios se concentrem na burguesia das metrópoles, **novos processos tornam mais complexa a assimetria**: a descentralização das empresas, a simultaneidade planetária das informações e a **adequação de certos saberes** e imagens internacionais **aos conhecimentos e hábitos de cada povo**. (CANCLINI, 2008, p. 310). (**grifos nossos**).

Em outra ocasião, Néstor Garcia Canclini (2006) estima por uma *conexão* intercultural entre os diferentes que venciam as desigualdades do mundo no qual são desconectados por meio de um processo patente de subjulgamento que desemboca na subalternização do outro. Para tanto, Canclini, toma como exemplo as relações culturais que se esfacelam e se dissimulam no contexto da globalização ao privilegiarem o modo de produção capitalista. Para Canclini (2016, p. 202-214) a produção cinematográfica (cultural) Latino Americana, por exemplo, pode ser tomada como um ponto de inflexão deste processo em prol daquele contingente. Assim, o contexto da Capoeira, ou seja, tudo que a envolve enquanto produção cul-

tural, por exemplo, favorece o reconhecimento das ditas minorias para que a globalização seja menos excludente (CANCLINI, 2006). Em outras palavras, Canclini conjectura o que pode potencializar as relações interculturais no contexto da globalização. Neste sentido, pode-se dizer que o contexto da Capoeira, enquanto manifestação cultural complexa, materializa tal prognóstico. A Capoeira é uma manifestação cultural afro-brasileira a partir dos elementos africanos e tem referencialidade nos Negros e é praticada e ovacionada, hodiernamente, pelos mesmos povos que subjulgaram e escravizaram os negros outrora. Pois, a estrutura escravocrata que tinha os negros como peça fundamental legou aos seus herdeiros as condições vivenciais atuais. Portanto, todos que gozam, de alguma forma, do legado escravocrata são partícipes das condições infligidas aos negros em determinada época. Reconhecer isso é tornar-se responsável pela forma com que nos relacionamos com os negros na contemporaneidade. Porém, é importante salientar que os praticantes da Capoeira não foram os que colonizaram, mas tornaram-se beneficiários de tal ato, pois suas riquezas estão assentadas na exploração dos *outros*. O contexto da Capoeira instaura, então, outras hierarquias no processo da globalização contemporânea.

### Tese 10

Diversos grupos de Capoeira possuem seus sistemas de graduação, o que dificulta listar todos os grupos de Capoeira e, conseqüentemente, os seus sistemas de graduação.

A partir dos anos setenta (1972), os vários grupos de Capoeira passaram a usar um sistema de graduação (...). Elas designavam, de acordo com a cor da corda, o estágio em que o aluno se encontrava. Houve uma tentativa para que essa graduação fosse padronizada para todos os grupos, através das federações de Capoeira, mas isso não aconteceu. (...) exceto as federações e associações determinadas. Apesar da diferença de cores, entre os sistemas, o modelo segue o mesmo padrão, ou seja, existe uma corda determinada para o calouro (que pode ser crua ou sem cor) e outras cordas de cores diferentes que mostram seu grau de desenvolvimento até chegar à “Mestre”. (SIEGA, 2007, p. 31).

Segundo Carson Luiz Siega (2007), “o aprendizado da Capoeira guarda seus ‘ritos de passagem’ e de ‘iniciação’ (...). Eles remetem os praticantes à visão de mundo (cosmovisão) africana e ressaltam valores como a hierarquia, respeito aos mais velhos e à ancestralidade.” (p. 30). Essa hierarquia é reforçada pela utilização das graduações na Capoeira. Essas graduações, muitas vezes, tornam-se a referência nas relações entre os praticantes de Capoeira reificando o sujeito em objeto a ser quantificado, medido e avaliado para posteriormente descartá-los por aqueles que apresentar uma graduação mais alta. Por mais que um praticante, na condição de discípulo, seja um exímio executor da gestualidade dos movimentos de Capoeira ou um “cantador” inconfundível a ponto de ser igualada aos mestres ou professores, dificilmente esse discípulo seria convidado para eventos de Capoeira com as mesmas merecidas regalias dos mestres. A graduação acaba se configurando no refúgio justificador do não enaltecimento. Portanto, a valorização do capital simbólico no contexto da Capoeira está vinculado à graduação.

### Tese 11

Quanto à questão de gênero é possível verificar o sectarismo existente no contexto da Capoeira. Possuir um corpo feminino na Capoeira é tornar-se o receptáculo de diversas manifestações de preconceito por parte do corpo masculino. Até mesmo quando o feminino é louvado nas cantigas, é vítima de certo tipo de preconceito, pois pautava-se ainda na figura feminina idealizada cujo lugar social é pré-determinado. Bela, leve, delicada, devota, sedutora, frágil, dentre outros adjetivos, mais determinam certo papel social para o feminino do que tomam este enquanto lugar de contestação do falocentrismo reinante no contexto da Capoeira. É no uso do conceito de gênero que essas designações podem ser rejeitadas. O contrário também é verdadeiro, pois quando o feminino é tomado como forte, valente ou astuto é sempre o igualando ao homem.

Quando entendemos que há educação do corpo por meio dela [Capoeira] e que essa se con-

figura em diferentes pedagogias, precisamos considerar que o jogo conforma seus atores a modelos corporais com os quais se estabelecem diversos tipos de relação: de amor, de ódio, de conformismo, de esforços para adequá-lo para si e para os outros etc. Precisamente, nesse ponto, existe também uma relação de desejo de mimetizar, ou seja, um impulso de possuir, de ser o corpo do outro [...]. (MWEWA e VAZ, 2006, p. 50).

O feminino é múltiplo e processual. O feminino é diferente nas suas inúmeras manifestações. A restrição linguística da humanidade ainda não inventou palavras que possam denotar a multiplicidade do feminino. Em relação às cantigas, via de regra, não há uma linearidade na representação do feminino. As cantigas de Capoeira, a maioria, oriunda dos discursos masculinos – na sua grande maioria homens do ponto de vista biológico e social – referindo-se às mulheres de diversas formas, tendo em vista a multiplicidade do feminino. Mas esse é um quadro também em ruína, pois, na atualidade, vivenciamos um contexto da Capoeira reivindicado pelo feminino como protagonistas das próprias histórias, experiências e vivências a um passo do retrato elaborado pelo seu par, supostamente opositor. Versos como: Me leva morena, me leva/ Me leva p'ru seu bangalô; Ela tem dente de ouro/ Fui eu quem mandou botar;/ Ô morena da cor de canela/ Cor da minha perdição;/ Adão, cadê Salomé?/ Foi p'ra ilha de maré;/ A mulher para ser bonita/ Não precisa se pintar/ A pintura é do diabo/ A beleza Deus é quem dá/, dentre outros, são a expressão verbal materializada na relação com o outro. Tais expressões atualizam a ambivalência permanente no contexto da Capoeira vivenciado pelo feminino excitando-o “[...] na busca de executar os mesmos gestos corporais de um outro corpo ou de possuir as mesmas capacidades somáticas organizadas na forma de uma gestualidade, dos rudimentos de uma gramática corporal [e verbal]”. (MWEWA e VAZ, 2006, p. 50). Por outro lado, pode-se dizer que na Capoeira ainda permanece o ideal biologicista social e historicamente construído em relação ao corpo feminino, ou seja,

Ser mulher, ter um corpo de mulher em nossa sociedade, significa responder a uma série de apelos que o ideário da cultura estabeleceu [...].

Isso implica ver-se inscrita num sistema simbólico de hierarquias ainda consolidadas, nas quais o masculino é percebido como objeto positivo do ideal social, herdeiro da cultura e do patrimônio. (BANDEIRA, 1999, p. 191).

No contexto da Capoeira, os agentes que proferem os discursos e práticas preconceituosas nem sempre ocupam lugares hegemônicos, do ponto de vista das hierarquias na Capoeira, mas, sim, trazem consigo demarcadores discursivos (gestuais e verbais), marcas corporais e radicações étnicas. Em outras palavras, os agentes preconceituosos ocupam posições de poder contextualmente instituído. Mas, entende-se que este lugar de poder não fixado hierarquicamente, ou seja, não oriundo de uma posição contextualmente superior.

É inegável a participação feminina nesse contexto, mas os registros oficiais outrora *ausentificam* tal presença por meio de poucas referências ao longo da história. Hodiernamente, essa *ausentificação* é reforçada com a ocupação de espaços não hegemônicos, apesar da maciça presença das mulheres na Capoeira. Entendemos por *ausentificar* a ação consciente oriunda de uma posição hegemônica num dado contexto de tornar algo ausente apesar da existência material e factual. Portanto, presenças ausentes é uma afirmação que nega o lugar social (auto)destinado ao feminino no contexto da Capoeira. Sendo assim, trata-se de uma afirmação contestatória da contingência hegemônica no contexto da Capoeira, porém, não receptora de designações do Outro para a ocupação de tais lugares. Ou seja, a participação feminina, no contexto da Capoeira, não é uma concessão masculina. É uma contestação ativada pelo sujeito ciente dos dispositivos sociais que envolvem o contexto em que está inserido. A mesma está além da inércia da expectativa de salvação pelo outro e aquém da percepção daqueles que pautam as relações a partir da ideia de ocupação de lugares sociais.

No livro *Capoeira, identidade e gênero* (2009), por exemplo, cujo subtítulo especifica melhor a temática que trata da história social da Capoeira no Brasil, os autores Josivaldo Pires de Oliveira e Luiz Augusto Pinheiro Leal, em forma de ensaios, recolocam questões ainda pertinentes

ao contexto da Capoeira, do ponto de vista da sua presença na construção da história do Brasil. Registra-se a questão do gênero na Capoeira, do ponto de vista de registros historiográficos, da presença das mulheres no contexto da capoeira enquanto praticantes. Os autores afirmam que, mesmo sem muito dados contundentes, algumas mulheres com certas habilidades corporais, astúcia ou valentia eram identificadas como capoeira. Por isso o alerta de que:

São poucos os registros de memória que identificam mulheres capoeiras neste período [décadas de 1920 e 1930]. Há uma vasta documentação que identifica mulheres portadoras de características semelhantes a Salomé, no que se refere à sua valentia; talvez muitos desses casos se referissem a mulheres capoeiras. Sendo-o ou não, o que as fontes indicam é que disputavam seus espaços sociais a golpes de navalhas, cacetadas e pontapés contra quem lhes representasse uma ameaça. Eram essas as “mulheres de pá virada” que viviam no universo masculinizado das ruas de Salvador, território dos capoeiras. (OLIVEIRA e LEAL, 2009, p. 118).

Em contra partida, as mulheres são tema frequente nas cantigas de Capoeira<sup>1</sup>. Elas são tematizadas para expressar amor, valentia, beleza, dor, família, dentre outros<sup>2</sup>. Registra-se um movimento crescente de eventos de Capoeira com inclinações para o público feminino e sendo organizados por mulheres. Mas, grande parte desses eventos, senão na sua quase totalidade, são supervisionados por Mestres ou Contra-Mestres homens. Pode-se dizer que a super(visão) aufere, ao evento, autenticidade para o reconhecimento entre os pares, pois indica referencialidade ou linhagem na Capoeira organizador(a) do evento. Aqui é importante perceber que estamos nos remetendo às questões biológicas que, apesar das suas limitações analíticas, são elas, ainda, que pautam as relações de supervisão para o devido reconhecimento nesse contexto, uma vez que os *velhos Mestres* são, na sua maioria, do sexo masculino. Em contextos mais amplos, pode-se dizer que:

A alta política é, ela própria, um conceito generalizado, pois estabelece sua importância crucial e seu poder público, suas razões de ser e a rea-

lidade de existência de sua autoridade superior, precisamente às custas da exclusão das mulheres do seu funcionamento. (SCOTT, 1995, p. 92).

Por exemplo, não tem grandes divulgações de Mestras de Capoeira contemporâneas aos Mestres Bimba e Mestre Pastinha ou, até mesmo, aos alunos diretos desses, como por exemplo, Mestre Itapoã, Mestre Decânio, Mestre João Grande, Mestre João Pequeno, dentre outros. Portanto, a limitada separação biológica aqui supera as relações de gênero que compreendem as diversas identidades nas múltiplas intercessões. Há também um número cada vez maior de Mestras de Capoeira, Contra-mestras, professoras em diversos grupos de Capoeira no Brasil e no exterior se comparado a décadas de 1920 e 1930, por exemplo, mas pouco expressivo quantitativamente em relação ao número de Mestres do sexo masculino. Mais uma vez faz-se importante lembrar que neste confronto ilustrativo não consideramos as declinações identitárias tanto sexuais quanto de gênero. O cenário ilustrado acima indica de certa forma que ainda persiste, na Capoeira, a dicotomia *opressão/subordinação*, pois “esses elementos vêm atuando, ainda, como força estruturante das relações sociais fundamentais [e no contexto da Capoeira], sendo exteriorizados na aparência dos corpos e interiorizados na construção das subjetividades e das identidades de homens e de mulheres.” (BANDEIRA, 1999, p. 191).

## Tese 12

É importante afirmar que os estudos de gênero têm a sua origem no feminismo enquanto um movimento contestador, pois o conceito de gênero está diretamente ligado à história do movimento feminista contemporâneo (LOURO, 1997). Segundo Adichie (2015, p. 42-43), “o feminismo faz, obviamente, parte dos direitos humanos de uma forma geral – mas escolher uma expressão vaga como ‘direitos humanos’ é negar a especificidade e particularidade do problema de gênero.” Portanto, “[...] as feministas começaram a utilizar a palavra ‘gênero’ mais seriamente, num sentido mais literal, como uma maneira de se referir à organização social da relação entre os sexos.” (SCOTT, 1995, p. 72). Esta referência faz-se importante para pontuar o lugar de fala apropriado pelo autor

deste artigo. Porém, também, é importante afirmar que este lugar de fala é assumido sem dogmatismos dicotomizantes ou biologistas. Mas, sim assumimos a questão do gênero no bojo do feminismo enquanto uma categoria social que nos auxilia a operar ou cercar o nosso objeto de maneira a dar-lhe primazia.

Não assumir o feminismo neste artigo “seria uma maneira de fingir que as mulheres não foram excluídas ao longo dos séculos. Seria negar que a questão de gênero tem como alvo as mulheres. Que o problema não é ser humano, mas especificamente um ser humano do sexo feminino.” (ADICHIE, 2015, p. 43). Tal assunção é extensiva à análise da questão de gênero no contexto da Capoeira, pois nele são refletidas diversas dimensões das relações sociais de uma maneira geral. Interessava-nos a configuração macro-estrutural do evento, pois os detalhes, apesar da sua importância, individualizariam as questões enquanto importa-nos observar a categoria geral, qual seja corpo feminino do ponto de vista biológico. Naquele contexto não se tratava de questões individuais, como por exemplo, camada social, etnia, sexualidade dentre outros, mas sim de uma categorial em geral inferida até no próprio título do evento: Encontro feminino. É sabido que o feminino vai para além das marcas corporais, mas a designação do evento subentende ‘feminino’ como mulheres na sua acepção biológica. Não havia outras indicações que sugerissem a multiplicidade e a fluidez identitária de ser Feminino. Por outro lado, tampouco encontramos declinações explícitas dessa multiplicidade nos títulos de outros eventos nomeadamente Feministas. Como por exemplo, *Fazendo Gênero* ou no periódico *Estudos Feministas* dentre outros, pois a multiplicidade é pressuposta quando se trata de subjetividades. Portanto, assim como na sociedade em geral a discriminação é contra as mulheres, ou seja, contra os sujeitos que carregam um dado corpo feminino biologizado o referido evento buscou privilegiar este mesmo corpo destituído de marcas subjetivas.

### Tese 13

Para Barbosa (2005) outra dimensão possível de se notar a questão da ambivalência no contexto da Capoeira é nas cantigas, pois “a ambivalência da filosofia que

norteia o jogo de capoeira é representada também nas cantigas que contextualizam e direcionam a roda e que mostram a duplicidade dos jogadores (parceiro e adversário) e do jogo (ataque e defesa).” (p. 86). No contexto do evento pode-se dizer que a escolha das cantigas refletiu a realidade contextual, pois não foram reproduzidas cantigas sexistas enaltecendo a hierarquia masculina compulsória na sociedade como um dos.

As cantigas em forma de ladainha, chula, corrido ou quadras, como demonstra Barbosa (2005), são de suma importância para a completude do jogo de Capoeira. Por isso a autora enfoca em sua análise

[...] a relação entre a ‘gramática’ do corpo dos capoeiristas (gestos, movimentos e malícia) com a ‘dança’ das palavras, ou seja, com os movimentos sinuosos e flutuantes dos significados das letras das canções. (p. 79).

Em resumo, pode-se dizer que

as cantigas de capoeira [...] retratam cenas da vida patriarcal brasileira possibilitando uma remontagem dos primórdios da colonização, pois muitas vezes são narrados fatos da vida cotidiana do negro livre ou do negro na senzala. (SIMÕES, 2000, p. 30).

Se as cantigas ‘admoestam’ as jogadoras torna-se necessário que o seu conteúdo seja revisto e reelaborado na excelência da busca pela equidade linguística no contexto da Capoeira. A cultura popular não pode ser tomada enquanto subterfugio para emanar e disseminar discriminações, pois se é Cultura, então pode ser inventada outra forma de apropriação linguística que faça jus a problemática de gênero, dentre outras, reivindicações das praticantes de Capoeira.

Por “tradição inventada” entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácitas ou abertamente aceitas; tais práticas de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado. (HOBBSAWM e RANGER, 1984, p. 09).

Portanto, é preciso estar atento à questão linguística, pois “as dissimulações linguísticas escondidas nas letras das ladainhas, chulas e corridos relacionam-se aos movimentos sinuosos e invertidos, às rasteiras, à ginga e à improvisação do jogo de capoeira.” (BARBOSA, 2005, p. 86). Mas, tais ‘dissimulações’ podem, também, ser um meio para a continuidade das desigualdades e solapamento do potencial reivindicatório da Capoeira enquanto uma manifestação cultural complexa. Por isso Maria Barbosa afirma que “as palavras e as letras das ladainhas, chulas e corridos apresentam imagens poéticas que fazem críticas nem sempre dissimuladas ao processo histórico-cultural brasileiro.” (2005, p. 95).

## Notas

1 Ao analisar as revistas *Revista Capoeira e Praticando Capoeira*, Mwewa (2005, p. 130) afirma que “diversas personalidades, ícones de beleza social, foram capas das suas edições, como, por exemplo, Maria Fernanda Cândido, Tiazinha, as Ronaldinhas, dentre outras. Todas elas executando algum tipo de movimento de capoeira.” O autor afirma, também, que a presença feminina nas edições especiais da *Revista Praticando Capoeira* é ínfima. Este registro é importante, pois tais edições levavam os seguintes títulos: “*Coleção Grandes Mestres/Grupos* e uma edição intitulada *A História dos Grandes Mestres de Nossa Nobre Arte*”, afirma o autor (p. 134).

2 Para esta temática ver, por exemplo, Maria José Somerlate Barbosa (2005).

## Referências

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feminista**. Tradução: Christian Baum. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- BARBOSA, Maria Jose Somerlate. Capoeira: A gramática do corpo e a dança das palavras. **LusoBrazilian Review** Volume 42, Número 1. 2005. P. 78-98. In: [https://muse.jhu.edu/journals/luso-brazilian\\_review/v042/42.1barbosa.pdf](https://muse.jhu.edu/journals/luso-brazilian_review/v042/42.1barbosa.pdf) Acessado em 15 de setembro de 2016.
- BRACHT, V. e ALMENDA, F. Q. **Emancipação e diferença na educação**: uma leitura com Bauman. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- BANDEIRA, Lourdes. Relações de gênero, corpo e sexualidade. In: GALVÃO, Loren; DÍAZ, Juan. **Saúde sexual e reprodução no Brasil**: dilemas e desafios. – São Paulo: Hucitec; Population Council, 1999.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. 10ª Ed. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro, 2016.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Diferentes, desiguales y desconectados: mapas de la interculturalidad**. Barcelona: Ed. Gedisa, 2006.
- . **Culturas Híbridas**. 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- CUNHA, Igor Márcio Corrêa Fernandes da et al. Capoeira: a memória social construída por meio do corpo. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 735-755, fev. 2014. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/42052/28924>>. Acesso em: 06 Abr. 2016.
- HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. Trad. Celina C. Cavalcanti. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petropolis, RJ: VOZES, 1997.
- MURICY, Jalcia Lima Santos e FILHO, Vamberto Ferreira Miranda. Mulheres na história da Capoeira: contribuição ao necessário debate sobre mulheres nas lutas sociais. **UNIVERSIDADE E SOCIEDADE #58**. ANDES-SN n junho de 2016. P. 42-47. Disponível em file:///D:/Usuarios/christian.mwewa/Downloads/imp-pub-396573526.pdf Acesso em: 13 setembro de 2016.
- MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada/– [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- MWEWA, C. M. Inconformação, conformação e formação do corpo no jogo da capoeira: pistas para pensar o processo educativo. **Movimento** (UFRGS. Impresso), v. 17, p. 215-232, 2011.
- . Indústria cultural e educação do corpo no jogo de capoeira: Estudos sobre a presença da capoeira na sociedade administrada. **Programa de Pós-Graduação em Educação**. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil, 2005.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e realidade**. 20 (2): 71-99. Jul./dez. 1995.
- SIMÕES, Rosa Maria Araújo. Capoeira e escravidão: movimento de resistência versus submissão. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 6, n. 13, p. 26-31, Dez. 2000. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/11779/6978>>. Acesso em: 06 Abr. 2016.
- SIEGA, Carson Luiz. Capoeira, corpo, espiritualidade as percepções de corpo, ethos e visão de mundo de crianças, de dez a doze anos, praticantes de capoeira em uma escola municipal de porto alegre - um estudo de caso. Escola superior de teologia. **Instituto ecumênico de pós-graduação em teologia**. 2007.

Recebido em 01 de outubro de 2017.

Aceito em novembro de 2017.

